

# OS LUCROS DELES VS. O NOSSO CLIMA

Estivemos com Danilo Moreira, presidente do STCC e ativista da Climáximo, e com Sinan Eden para falarmos sobre a Campanha Empregos para o Clima, que tem como objetivo a criação de empregos no setor público voltados para o meio ambiente e a transição energética.

## JOANA SALAY

A campanha Empregos para o Clima, “junta sindicalistas, investigadores e ambientalistas numa estratégia de saída para a crise climática”, apresenta Sinan. É uma campanha internacional que começou em Portugal em 2016. “A ideia é a criação massiva de empregos no setor público que corte emissão de gases de efeito estufa (GEE) drasticamente”. Propõe a criação de 100 mil novos empregos somados à recolocação profissional dos 20 mil trabalhadores que hoje estão voltados para o setor de petróleo.

Destes 120 mil empregos, 40 mil estariam voltados para área de energias renováveis (solar, eólica), 40 mil para os transportes públicos (aumento de cobertura e recuperação de ferrovias) e os outros 40 mil para a readequação de edifícios para melhor eficiência energética, cuidado e inspeção das florestas, agricultura, etc. Centralizados pelo “Serviço Nacional do Clima” que seria criado para uma estratégia de transição energética e para melhorar as condições de vida.

Sinan afirma: “uma coisa é clara, temos que fechar 80% do sistema energético em Portugal”; e acrescenta: “não podemos esperar os mecanismos de mercado...A energia tem de deixar de fazer lucro, não há forma suave de fazer isso, é preciso enfrentar a Galp, Repsol, EDP.” É preciso a “nacionalização” das empresas, conclui Danilo Moreira. Exemplo é a fábrica de painéis solares de Moura, que iria fechar para



dar mais lucro em outro país com mão de obra mais barata. Danilo questiona “Por que não nacionalizar? Se há poucas fábricas de painéis solares em Portugal e somos um dos países com mais tempo de luz solar do mundo”.

### O GOVERNO NADA FAZ

Denunciam também a ineficiência do Governo no que toca combater as alterações climáticas.

“Precisamos de um plano e ninguém tem um plano; há muitos compromissos em papéis, mas ninguém é consequente”, afirma Sinan. E conclui: “Por não ter esse plano o que aconteceu é que, com esse Governo, as emissões (de GEE) nem sequer diminuiriam. Era preciso diminuir de 4 a 7% por ano, perde-

mos estes anos.”

E Danilo Moreira acrescenta “o Governo reduz o valor do passe, mas não é coerente, pois mantém projetos como o do aeroporto do Montijo e não aumenta as frotas dos transportes públicos”. O que se vê é que “falta é vontade política; é possível, basta haver interesse neste sentido”.

### MOBILIZAÇÃO POPULAR PARA UMA MUDANÇA EFETIVA

Sinan acredita que a falta de resposta do Governo se deve ao facto de que para existir uma política coerente de reversão das alterações climáticas “é preciso muita rutura” com o que está estabelecido. Será, então, necessária muita mobilização e é por isso que surge a

campanha, como pressão para uma política urgente e imediata. Danilo acrescenta que só a mobilização dos trabalhadores poderá pressionar para mudanças efetivas. É também por isso que o Sindicato dos Trabalhadores de Call Center aderiu à campanha.

O que vemos é que ter uma política climática coerente significa romper com as empresas que mais lucram com a emissão de GEE, como as grandes companhias de petróleo e a indústrias elétricas, e só com a mobilização dos trabalhadores conseguiremos essa rutura efetiva.

Saiba mais em: <http://www.empregos-clima.pt/>